
Notas de lançamento do openSUSE 12.3

Version: 12.3.6 (2013-03-13)

Copyright © 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012. Luiz Fernando Ranghetti (elchevive@gmail.com)

Copyright © 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012. Ísis Binder (isis.binder@gmail.com)

Copyright © 2008. Rafael Reuber (psico.indie@gmail.com)

Copyright © 2008. Fahad Kalil (fahadkalil@gmail.com)

Copyright © 2008. Issao Hanaoka Junior (issaojr@gmail.com)

Copyright © 2008. Leonardo Ferreira (leonardoluc1975@gmail.com)

Copyright © 2007. Gilberto Medeiros Nakamura (gilberto@ifsc.usp.br)

Copyright © ?, 2006. Gustavo Maciel Dias Vieira (gustavo@sagui.org)

Copyright © ?, 2006. Afonso Celso Medina (afmedina@uol.com.br)

Copyright © 2013 Novell, Inc.

São cedidos os direitos de cópia, distribuição e/ou alteração deste documento, segundo os termos da Licença Gratuita de Documentação GNU, Versão 1.2 ou qualquer versão posterior publicada pela Free Software Foundation; sem seções invariantes, textos de capa e contracapa. Uma cópia desta licença está incluída como o arquivo `fdl.txt`.

1. Diversos	2
2. Instalação	2
2.1. Para informações detalhadas sobre a instalação	2
2.2. Nenhuma rede após a instalação	2
3. Geral	2
3.1. Documentação do openSUSE	2
3.2. UEFI—Unified Extensible Firmware Interface (interface unificada de firmware extensível)	3
3.3. Habilitar a inicialização segura no YaST não habilitado por padrão quando no modo de inicialização segura	3
3.4. Carregador de inicialização errado ao instalar a partir de uma mídia Live em um ambiente UEFI	3
3.5. A mídia do openSUSE 12.3 pode não inicializar em hardwares futuros com inicialização segura habilitados	3
3.6. LVM criptografado em modo UEFI necessita partição /boot	4
4. Atualização do sistema	4
4.1. systemd: Ativando o NetworkManager com um apelido de link	4
4.2. Variável SYSLOG_DAEMON removida	5
5. Técnico	5
5.1. Inicializando a placa de vídeo com KMS (Kernel Mode Setting)	5
5.2. systemd: limpando diretórios (/tmp e /var/tmp)	6
5.3. Configurando o Postfix	6
5.4. GNOME: Solução alternativa para definir Shift ou Ctrl+Shift como teclas de atalho para a seleção de origem de entrada	6

Se você atualizar a partir de uma versão antiga para esta versão do openSUSE, veja as notas de lançamento antigas aqui: http://en.opensuse.org/openSUSE:Release_Notes

Estas notas de lançamento abrangem as seguintes áreas:

- Seção 1, “Diversos”: Estas entradas são incluídas automaticamente do openFATE, o sistema de gerenciamento de recursos e requisitos (<http://features.opensuse.org>).

N/D

- Seção 2, “Instalação”: Leia isto se você quer instalar o sistema desde o início.
- Seção 3, “Geral”: Informações que todos devem ler.
- Seção 4, “Atualização do sistema”: Problemas relacionados ao processo se você realizar uma atualização do sistema a partir de uma versão anterior do openSUSE.
- Seção 5, “Técnico”: Esta seção contém vários aperfeiçoamentos e alterações técnicas para o usuário avançado.

1. Diversos

N/D

2. Instalação

2.1. Para informações detalhadas sobre a instalação

Para informações detalhadas, veja Seção 3.1, “Documentação do openSUSE”.

2.2. Nenhuma rede após a instalação

Após a instalação, o NetworkManager não é iniciado automaticamente e por isso a rede sem fio não pode ser configurada. Para habilitar a rede sem fio, reinicie a máquina uma vez manualmente.

3. Geral

3.1. Documentação do openSUSE

- No *Guia de Inicialização*, encontre instruções passo-a-passo, bem como introduções às áreas de trabalho KDE e Gnome e à suíte LibreOffice. Também são cobertos tópicos básicos de administração, como implantação e gerenciamento de software e uma introdução ao bash shell.
- O *Guia de Referência* cobre a administração e configuração do sistema em detalhes e explica como configurar vários serviços de rede.
- O *Guia de Segurança* introduz conceitos básicos de segurança do sistema, cobrindo ambos os aspectos de segurança local e de rede.
- O *Guia de Análise e Ajuste do Sistema* ajuda com problemas de detecção, resolução e otimização.
- O *Guia de Virtualização com o KVM* oferece uma introdução sobre a configuração e gerenciamento de virtualização com as ferramentas KVM, libvirt e QEMU.

Encontre a documentação em `/usr/share/doc/manual/opensuse-manuals_$(IDIOMA)` após instalar o pacote `opensuse-manuals_$(IDIOMA)`, ou online em <http://doc.opensuse.org>.

3.2. UEFI—Unified Extensible Firmware Interface (interface unificada de firmware extensível)

Prior to installing openSUSE on a system that boots using UEFI (Unified Extensible Firmware Interface) you are urgently advised to check for any firmware updates the hardware vendor recommends and, if available, to install such an update. A pre-installed Windows 8 is a strong indication that your system boots using UEFI.

Plano de fundo: Alguns firmwares UEFI tem bugs que causam falha se muitos dados são escritos na área de armazenamento do UEFI. Ninguém realmente sabe quando "muitos dados" realmente são. O openSUSE minimiza o risco não escrevendo mais que o mínimo necessário para iniciar o SO. O mínimo significa dizer ao firmware UEFI sobre a localização do carregador de inicialização do openSUSE. Os recursos do kernel Linux que usam a área de armazenamento UEFI para armazenar informações de falhas e inicializações (pstore) foram desabilitados por padrão.ave been disabled by default. Entretanto, é recomendável instalar qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomendar.

3.3. Habilitar a inicialização segura no YaST não habilitado por padrão quando no modo de inicialização segura

Isto afeta apenas máquinas no modo UEFI com a inicialização segura habilitada.

YaST does not automatically detect if the machine has secure boot enabled and will therefore install an unsigned bootloader by default. But the unsigned bootloader will not be accepted by the firmware. To have a signed bootloader installed the option "Enable Secure Boot" has to be manually enabled.

3.4. Carregador de inicialização errado ao instalar a partir de uma mídia Live em um ambiente UEFI

Isto afeta apenas máquinas no modo UEFI.

Ao usar o instalador da mídia Live, o YaST não detecta o modo UEFI e por isto instala o carregador de inicialização antigo. Isto resulta em um sistema não inicializável. O carregador de inicialização tem que ser alternado de grub2 para grub2-efi manualmente.

3.5. A mídia do openSUSE 12.3 pode não inicializar em hardwares futuros com inicialização segura habilitados

Isto afeta apenas máquinas no modo UEFI.

Nosso shim duplamente assinado na mídia do openSUSE 12.3 pode ser rejeitado por hardwares futuros.

Se a mídia do openSUSE 12.3 não inicializa em hardwares futuros com modo seguro habilitado, desabilite temporariamente a inicialização segura, instale o openSUSE e aplique todas as correções online para ter um shim atualizado.

Após instalar todas as correções a inicialização segura pode ser habilitada novamente.

3.6. LVM criptografado em modo UEFI necessita partição /boot

Isto afeta apenas instalações no modo UEFI.

Na proposta de particionamento ao marcar a opção para usar LVM (que é necessária para uma criptografia completa do disco), o YaST não cria uma partição /boot separada. Isto significa que o kernel e o initrd ficarão no (potencialmente criptografado) contenedor LVM, inacessível para o carregador de inicialização. Para obter uma criptografia completa do disco usando o UEFI, o particionamento tem que ser feito manualmente.

4. Atualização do sistema

4.1. systemd: Ativando o NetworkManager com um apelido de link

Por padrão, você irá usar o diálogo de configuração de redes do YaST (**yast2 network**) para ativar o NetworkManager. Se você quiser ativar o NetworkManager manualmente, proceda da seguinte maneira.

A variável do sysconfig NETWORKMANAGER em /etc/sysconfig/network/config para ativar o NetworkManager foi substituído por um apelido de link network.service do systemd, que será criado com o comando

```
systemctl enable NetworkManager.service
```

Isto causará a criação do apelido de link network.service apontando o NetworkManager.service, e desativando o script /etc/init.d/network. O comando

```
systemctl -p Id show network.service
```

permite consultar o serviço de rede atualmente selecionado.

Para habilitar o NetworkManager use:

- Primeiro, pare o serviço em execução:

```
systemctl is-active network.service && \  
systemctl stop network.service
```

- Habilite o serviço NetworkManager:

```
systemctl --force enable NetworkManager.service
```

- Inicie o serviço NetworkManager (via apelido de link):

```
systemctl start network.service
```

Para desabilitar o NetworkManager use:

- Pare o serviço em execução:

```
systemctl is-active network.service && \  
systemctl stop network.service
```

```
systemctl stop network.service
```

- Desabilite o serviço NetworkManager:

```
systemctl disable NetworkManager.service
```

- Inicie o serviço **/etc/init.d/network**:

```
systemctl start network.service
```

Para consultar o serviço selecionado atualmente use:

```
systemctl -p Id show network.service
```

Ele retornará "Id=NetworkManager.service" se o serviço NetworkManager estiver habilitado, caso contrário "Id=network.service" e **/etc/init.d/network** está atuando como o serviço de rede.

4.2. Variável SYSLOG_DAEMON removida

A variável SYSLOG_DAEMON foi removida. Anteriormente, ela servia para selecionar o daemon do syslog. Iniciando com o openSUSE 12.3, apenas uma implementação do syslog pode ser instalada por vez no sistema e ela será selecionada automaticamente para o uso.

Para detalhes, veja a página de manual syslog(8).

5. Técnico

5.1. Inicializando a placa de vídeo com KMS (Kernel Mode Setting)

Com o openSUSE 11.3 nós mudamos para o KMS (Kernel Mode Setting) para as placas de vídeo Intel, ATI e NVIDIA, que agora é nosso padrão. Se você encontrou problemas com o suporte ao driver KMS (intel, radeon, nouveau), desabilite o KMS adicionando nomodeset à linha de comando de inicialização do kernel. Para definir isto permanentemente, usando o Grub2, o carregador de inicialização padrão, adicione isto à linha de opção padrão do kernel GRUB_CMDLINE_LINUX_DEFAULT em seu arquivo de texto /etc/default/grub como root e execute no terminal de comandos:

```
sudo /usr/sbin/grub2-mkconfig --output=/boot/grub2/grub.cfg
```

para as alterações terem efeito. Ou então, para o Grub antigo, adicione isto à linha de comando do kernel em /boot/grub/menu.lst, também como root. Esta opção faz com que o módulo do kernel apropriado (intel, radeon, nouveau) seja carregado com modeset=0 no initrd, isto é, com o KMS desabilitado.

Em casos raros, ao carregar o módulo DRM a partir do initrd é um problema geral e não relacionado ao KMS, é ainda possível desabilitar o carregamento do módulo DRM no initrd completamente. Para isto, defina a variável do sysconfig NO_KMS_IN_INITRD para yes através do YaST, que irá recriar o initrd. Reinicie a máquina.

Na Intel sem o KMS o Xserver usa o driver fbdev (o driver intel somente suporta KMS); alternativamente, para GPUs antigas da Intel o driver "intellegacy" (pacote xorg-x11-driver-video-intel-legacy) está disponível, que ainda suporta o UMS (User Mode Setting). Para usá-lo, edite o arquivo /etc/X11/xorg.conf.d/50-device.conf e altere a entrada do driver para intellegacy.

Na ATI para as GPUs atuais, ele usa `radeonhd`. Na NVIDIA sem KMS o driver `nv` é usado (o driver `nouveau` somente suporta KMS). Note que, GPUs novas da ATI e da NVIDIA estão usando o `fbdev` se você especificar o parâmetro de inicialização do kernel `nomodeset`.

5.2. systemd: limpando diretórios (/tmp e /var/tmp)

Por padrão, o `systemd` limpa os diretórios `tmp` diariamente como configurado em `/usr/lib/tmpfiles.d/tmp.conf`. Os usuários podem alterá-lo copiando `/usr/lib/tmpfiles.d/tmp.conf` para `/etc/tmpfiles.d/tmp.conf` e modificando o arquivo copiado. Ele sobrescreverá `/usr/lib/tmpfiles.d/tmp.conf`.

Nota: o `systemd` não honra as variáveis obsoletas do `sysconfig` em `/etc/sysconfig/cron` tais como `TMP_DIRS_TO_CLEAR`.

5.3. Configurando o Postfix

O `SuSEconfig.postfix` foi renomeado para `/usr/sbin/config.postfix`. Se você definiu variáveis do `sysconfig` em `/etc/sysconfig/postfix` ou `/etc/sysconfig/mail`, você deve executar manualmente `/usr/sbin/config.postfix` como `root`.

5.4. GNOME: Solução alternativa para definir Shift ou Ctrl+Shift como teclas de atalho para a seleção de origem de entrada

No Gnome 3.6 use a seguinte solução alternativa para definir Shift ou Ctrl+Shift como tecla de atalho para a seleção da origem de entrada:

1. Instale o `gnome-tweak-tool`.
2. Inicie o `gnome-tweak-tool` ('Atividades'>'configurações avançadas').
3. Pelo menu esquerdo, selecione 'Digitação', na janela a direita, altere as configurações.

Isto também está sendo rastreado no relatório de erro do GNOME https://bugzilla.gnome.org/show_bug.cgi?id=689839.